

Atores sociais e socioculturais falam a uma só voz: uma estratégia de desconfinamento que leve a sério todas as populações requer duas ações cruciais

Desde 13 de março de 2020, a Bélgica está vivendo ao ritmo do COVID. O confinamento, necessário para retardar a progressão do vírus, cai abruptamente sobre um terreno de desigualdades. O confinamento revela incessantemente essa pobreza, a falta de acesso a direitos vitais básicos para grande parte da população, o esquecimento de várias vulnerabilidades. Os últimos números antes da crise de saúde mostraram que 16,4% da população belga, ou mais de 1,8 milhões de pessoas no total (!) viviam com uma renda abaixo da linha de pobreza, o maior número desde o início das medidas sistemáticas em nosso país¹. Essa crise social, já pré-existente, só será exacerbada pela crise do Covid². Ainda mais pessoas serão empurradas para a pobreza e sua sobrevivência será ainda mais difícil: o ERMG coloca a parcela da população em perda líquida de renda desde o início da crise em quase 30%³. **A perda de recursos financeiros é agravada pela angústia dessa realidade e pelo estresse que essa crise de saúde está colocando sobre a deterioração da saúde mental individual e coletiva.**

O "social" no campo da economia do trabalho em primeiro lugar, as famílias em segundo

Até agora, o governo federal tem tomado medidas para evitar que um incêndio sanitário seja seguido por um deserto econômico. Empresas, trabalhadores.a.s e independentes são apoiado.a.s, de forma variável, por medidas enérgicas organizadas com base num princípio de confiança. O desemprego temporário tem sido intensificado e tem levado à flexibilização das restrições para os/as desempregado.a.s⁴, particularmente para evitar uma série de demissões que precipitariam a crise. Entretanto, por um lado, muitas formas de trabalho precário ficaram de fora da proteção contra o desemprego temporário - ALE, trabalho de proximidade, trabalhador.a.s infantis, empregos estudantis, trabalho temporário, contratos a termo certo que expiraram e não foram renovados, várias formas de trabalho de artistas... ; por outro lado, para pessoas que já estavam sem trabalho reconhecido antes da crise e que se beneficiam de muito poucas ou nenhuma medidas de apoio - pessoas que foram despedidas e pessoas à procura de emprego, beneficiários da assistência social, migrantes indocumentados, sem-abrigo, trabalho sexual... ; para os 25,3% (!) da população estimada antes da crise como não tendo capacidade para lidar com gastos imprevistos⁵, a crise está mergulhando em maior precariedade a cada semana⁶.

¹ As estatísticas EU-SILC calculam o risco de pobreza como tendo um rendimento inferior a 60% do rendimento mediano belga. São muito úteis para fornecer um padrão mínimo básico, mas subestimam a pobreza: por um lado não levam em conta a situação particular de cada família; por outro, baseiam-se em pesquisas que subestimam algumas rendas, especialmente aquelas provenientes de propriedades.

<https://plus.lesoir.be/8911/article/2015-10-12/la-pauvrete-est-sous-estimee-en-belgique>

<https://statbel.fgov.be/fr/themes/menages/pauvrete-et-conditions-de-vie/risque-de-pauvrete-ou-dexclusion-sociale#figures>

² COVIVAT - Corona Onderzoeksconsortium Voor Inkomensverdeling en sociale effecten, Huishoudbudgetten en Sociale Minima in Lockdown,

https://8d4783fa-1302-40da-8105-74e82c22674f.filesusr.com/ugd/4ab716_43e34cee5e024916a5d8dda8029c5cc3.pdf; veja também: https://www.standaard.be/cnt/dmf20200517_04963100

³ <https://www.lalibre.be/economie/conjoncture/perde-de-revenus-un-belge-sur-7-lourde-ment-affecte-a-cause-du-coronavirus-5ea6d179d8ad58632c7cc9e9>

⁴ Até o final de maio, com a hipótese de uma prorrogação até o final de agosto:

https://plus.lesoir.be/299792/article/2020-05-09/la-ministre-de-emploi-nathalie-muyllle-veut-permettre-le-chomage-temporaire?from_direct=true

⁵ <https://statbel.fgov.be/fr/themes/menages/pauvrete-et-conditions-de-vie/privation-materielle-et-sociale>

⁶ Veja também: <https://www.vrt.be/vrtnws/nl/2020/05/19/reactie-netwerk-tegen-armoede-op-getuigenisdylan/?fbclid=IwAR1M40BQL8CNVr5EVG-isbj5KumgBFSdS4MjOVDp7xdgSbMWP8Nx8Eid3H4>

A mobilização da sociedade civil tem permitido convencer da necessidade de licença parental para as famílias que enfrentam a dificuldade de conciliar o trabalho em casa e o cuidado das crianças com a escolaridade obrigatória. Mas seus valores e condições (em particular, a necessidade do acordo do/da empregador.a) o tornam inacessível aos trabalhadores mais precários. Tendo em vista o trabalho árduo exigido da população e a insatisfação que tem demonstrado com o desequilíbrio em relação ao campo econômico, o Governo também autorizou, sob certas condições, reuniões físicas familiares e amistosas. Soma-se a isso a limitada abertura de escolas e a igualmente limitada retomada das atividades esportivas em clubes organizados, além das creches e *garderies* nas escolas que foram criadas desde os primeiros dias da crise.

Estes pacotes de medidas "sociais" são, no entanto, aplicados com um relativo nível de praticabilidade, mas, sobretudo, atendem às necessidades das populações de forma muito variável, dependendo das condições de vida desiguais pré-existentes dos indivíduos e das famílias (moradia, localização e espaço exterior, densidade populacional, mobilidade, idade e saúde dos avós, inscrição em um clube ou treinador esportivo ou não, perda de renda, etc.).

O "social"... puro esquecimento para muitos setores

Muito.a.s Essenciais (profissionais e cidadãos) têm continuado a cuidar de populações com vulnerabilidades múltiplas e significativas e que necessitam, inclusive, de acomodação. Se os idosos nos lares e o pessoal que cuida deles acabaram recebendo a máxima atenção que precisam, é através do poder de uma luta que os atores e atrizes da deficiência conseguem fazer ouvir suas vozes. Mas o que se pode dizer das pessoas e profissionais de outras inúmeras instituições de alojamento e da não-habitação e sem status⁷ ? O que pode ser dito sobre todas as associações e profissionais que atuam no campo da ação sociocultural, educação permanente, trabalho de vizinhança, integração social, etc.⁸? As entidades federadas atuam como podem, mas a atenção federal não tem sido dada a essas populações e atores/trizes durante o confinamento, assim como não é dada na organização do desconfinamento. **Aquele.a.s que já estavam no limite/abaixo do limiar da pobreza, no isolamento, na desafiliação social, no pesadelo, numa situação de não-direito, etc. antes da crise epidêmica, não podem ser deixado.a.s à beira do precipício.**

Por um verdadeiro desconfinamento social, baseado nas possibilidades dos mais pobres, dos mais vulneráveis e dos atores e atrizes que estão com eles no terreno

Um desconfinamento social com impactos positivos individuais, coletivos e sociais é aquele que nasce a partir dos ritmos e possibilidades das pessoas que vivem na rua, dos migrantes em trânsito, dos sem-documentos, que neutraliza os riscos para os 10% da população belga que não sabe ler nem escrever, supera as dificuldades da divisão digital, alivia as famílias monoparentais, evita barreiras linguísticas para as populações imigrantes, compreende as dificuldades particulares das pessoas com deficiência, que tem o aval nos bairros da classe trabalhadora, entre os jovens no esquecimento, as margens prejudicadas por viverem com muito pouco de tudo e o sentimento de rejeição social. Deve trazer ar e perspectiva as pessoas que sofrem com a vida confinada, que as afeta ainda mais quando as condições materiais de existência são insuficientes. **É essencial que**

⁷Adultos e famílias em casas de acolhimento, crianças e adultos com deficiências físicas e/ou mentais e/ou comportamentais (deficiência), crianças e jovens sob assistência de jovens, pessoas hospitalizadas por problemas de saúde mental e dependência, mulheres maltratadas, requerentes de asilo em centros de acolhimento, incluindo centros fechados, pessoas em detenção, espaços de alojamento transitório que vão desde mais até menos precários para os sem-abrigo/migrantes em trânsito, muitas vezes nas mãos de ONGs e de cidadãos apoiados, migrantes indocumentados.

⁸Centros juvenis, organizações juvenis, atividades ao ar livre, centros de bairro, entretenimento de rua, esportes de bairro, centros de assistência social, projetos comunitários, etc.

a gestão federal da crise e seu desconfinamento seja pensada com os atores e atrizes que acompanham essas populações mais vulneráveis: educação continuada, sociocultural, AMOs, cultura em ação, oficinas culturais e esportivas informais nos bairros, educadore.a.s de rua, associações de migrantes, associações de bairros e centros de assistência social, centros médicos, de planejamento familiar, atores e atrizes de saúde ambulatorial, incluindo enfermeiro.a.s de rua e associações que organizam ações de saúde e vigilância social, coletivos de fornecedor.e.a.s de alojamento, atores e atrizes que trabalham para os sem-teto, serviços associativos e sociais nas prisões, etc. Os limites e/ou interrupções das ações realizadas por esses atores durante o confinamento demonstram a urgência de ouvi-los sobre suas necessidades e equipá-los adequadamente. **Seria trágico se apenas o critério de saúde no sentido epidêmico permanecesse central e em algum momento marcasse o fim da crise, quando suas conseqüências sociais e em termos de saúde mental coletiva se somariam às desigualdades e injustiças sociais pré-existentes.**

Juntos, o setor social e sociocultural no sentido mais amplo exige que os governos responsáveis, federal e federados, e pede ao Conselho Nacional de Segurança interfederal, que integrem em sua estratégia de apoio econômico e de alívio familiar, a necessidade urgente de um plano de desconfinamento social no sentido pleno do termo. Este plano deve ser baseado em dois aspectos:

- Uma urgente assistência financeira mensal direta do governo federal às famílias empobrecidas, em um princípio de confiança: uma mesada Covid19. Uma assistência financeira direta às famílias expostas é crucial hoje, assim como será crucial amanhã o aumento dos subsídios sociais e da renda mínima acima da linha de pobreza e o fortalecimento da seguridade social.
- O planejamento de um desconfinamento organizado com e pelos atores e atrizes envolvido.a.s que representam essas populações vulneráveis, e seu equipamento, em sincronia com as entidades federadas, como é o caso para os setores da educação, creches e guarderías e do esporte.